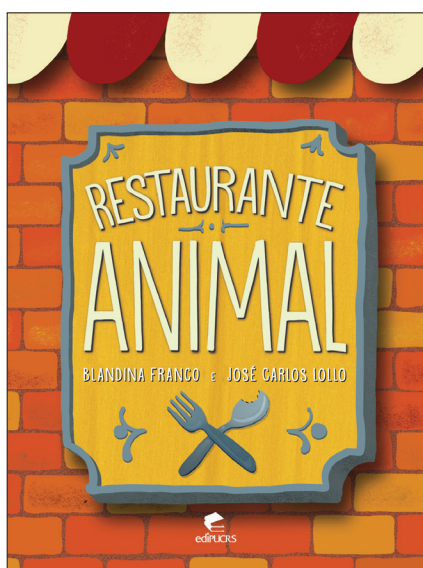


Material de apoio ao professor

Restaurante animal



LIVRO *Restaurante animal*

AUTORES Blandina Franco e José Carlos Lollo

ILUSTRADOR José Carlos Lollo

NÚMERO DE PÁGINAS 48

CATEGORIA 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

TEMA

O mundo natural e social

GÊNERO

poema

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTORES, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização dos autores e da obra

A obra

Restaurante animal apresenta um restaurante que atende ao paladar de diferentes animais. Por meio de divertidas rimas, é conhecida a preferência alimentar do cachorro, da pulga, do peixe, da baleia, da vaca, do besouro. Esse restaurante animal atende a gostos refinados ou esquisitos, depende da exigência do cliente.

Sobre a autora

Blandina Franco nasceu em Barretos, interior do estado de São Paulo. Ela descobriu que queria escrever para crianças quando tinha mais de 40 anos e já publicou mais de 30 livros. Foi finalista por duas vezes (2011 e 2013) do Prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil, ganhou o terceiro lugar do Prêmio Jabuti na categoria Livro Didático e Paradidático (2014) e recebeu uma Menção Honrosa no Bologna Ragazzi Digital da Feira de Bolonha.

Sobre o autor e ilustrador

José Carlos Lollo nasceu na cidade de São Paulo. Foi diretor de arte de algumas das maiores agências de publicidade do país, recebendo diversos prêmios nessa área. Mas descobriu que gostava mesmo era de ilustrar livros. Nos últimos anos, publicou mais de 30 livros. Foi finalista por duas vezes do Prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil, ganhou o terceiro lugar do Prêmio Jabuti na categoria Livro Didático e Paradidático (2014) e recebeu uma Menção Honrosa no Bologna Ragazzi Digital da Feira de Bolonha.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

As crianças do Ensino Fundamental estão em uma fase decisiva tanto para seu crescimento físico como para o psíquico, emocional e social. Elas possuem curiosidade

aguçada e interesse constante pelo que acontece no mundo ao seu redor. Estimulá-las a fazer perguntas, a formular suas hipóteses e a descobrir suas próprias respostas é algo bastante desejável de ocorrer no ambiente escolar. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos **interesses manifestados pelas crianças**, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar”. *Restaurante animal* traz dois temas bastante fascinantes para os leitores dessa idade: bichos e alimentação.

3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

Restaurante animal é uma coletânea de poemas que têm como tema animais (“O mundo natural e social”) e, mais especificamente, sua alimentação. O título estabelece um jogo semântico entre os significados do adjetivo *animal*: “referente a, de ou próprio de animal” e “que é espetacular, sensacional” (gíria). Os poemas são unificados pelo sujeito poético, explicitado pelo poema de abertura: um sujeito poético que pensou “em seguir a carreira veterinária”, mas, como gosta “mesmo é de culinária”, decidiu “abrir um restaurante pra todo tipo de bicho interessante”. Por meio de poemas curtos, em que se destacam o jogo com a música das palavras (rimas e onomatopeias) e o humor, são apresentados os pratos preferidos do cachorro, do gato, do peixe, do besouro, do macaco, do elefante, da baleia, do sapo, da avestruz, do morcego, da vaca, do leão, da pulga, do coelho, do tatu, da galinha, do tamanduá, da girafa e dos pombos.

As ilustrações de José Carlos Lollo se destacam pela estilização, enriquecida pela exploração de manchas e texturas. A série de poemas ainda reserva uma surpresa no

final, realizada por meio das ilustrações, que subvertem o significado das palavras *etiqueta* e *gorjeta*. Poemas, com o texto todo em letra bastão, e ilustrações estabelecem um rico diálogo, contribuindo, assim, para os letramentos literário e visual dos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, portanto de acordo com as habilidades e competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

Restaurante animal é um livro que contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na nova BNCC, especialmente no que se refere às seguintes habilidades:

- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
- (EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus

conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

- (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- (EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

As atividades estruturadas para apresentar a obra aos alunos têm a função de prepará-los para um momento de encantamento, de fruição e também de aprendizado. Isso já antecipa ao leitor a ideia de que a leitura é algo que vai além do livro e das imagens que o compõem. Como afirma a BNCC sobre a leitura, como ela é entendida: “[...] é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”.

A leitura do livro, seja individual ou coletiva, é um eficiente exercício com os seguintes objetivos pedagógicos:

- Observar as imagens do livro e as preferências

alimentares dos animais retratados no texto; trabalhar a criação e o imaginário por meio da elaboração de um nome para o restaurante; conhecer o gênero poesia e o que são rimas.

- Aprofundar conhecimentos sobre as profissões citadas no texto (veterinária e culinária) e as exercidas por familiares e pessoas próximas dos alunos.
- Conhecer os animais que aparecem no texto (cachorro, gato, peixe, besouro, macaco, elefante, baleia, sapo, avestruz, morcego, vaca, leão, pulga, coelho, tatu, galinha, tamanduá, girafa e pombos) e a classificação de cada um no reino animal; perceber os sons emitidos pelos animais; classificar os animais presentes no texto de acordo com a alimentação (herbívoros, carnívoros ou onívoros); perceber a importância da escovação dos dentes para manutenção da saúde bucal; classificar os animais de acordo com seu hábitat.
- Instigar a criatividade confeccionando os animais do livro em massa de modelar; trabalhar diferentes formas de encenar uma peça teatral; conhecer a técnica de *origami* e executar dobraduras.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

1. Material de apoio pré-leitura

A leitura mediada

Até que a criança desenvolva a leitura autônoma, é muito importante o papel do mediador de leitura. Como aponta a BNCC para o 1º e o 2º ano, uma das habilidades a serem desenvolvidas pelo alunos, no campo de leitura/escuta, “Formação do leitor” a (EF12LP02): “Buscar, selecionar e ler, **com a mediação do professor** (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (grifo nosso).

O Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) define o termo *mediar* como “estar entre duas coisas”. Assim, a mediação literária é estar entre o leitor e o livro; nesse caso, o leitor criança e o livro adequado à sua faixa etária e necessidade. Pressupõe uma seleção com critérios para um público que está aprendendo a desenvolver seus próprios critérios. Beatriz Cardoso, autora do verbete “Mediação literária na Educação Infantil”, fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg>.

br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Livro ilustrado: texto e imagem

Restaurante animal é ricamente ilustrado. A narrativa visual é complementar à narrativa escrita, e tão importante quanto ela. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas. Ciça Fittipaldi, ilustradora brasileira, reflete sobre o processo de construção da narratividade visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

Segundo Van der Linden (2011), há três tipos de relação possíveis entre texto e imagem: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Conhecer essas possibilidades é importante para que a criança possa assimilar a história, sem restringi-la a uma única interpretação e abrindo espaço para sua imaginação:

[...] Articulados, textos e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois. Quanto mais as respectivas mensagens parecem distantes uma da outra, mais importante será o trabalho do leitor para fazer emergir a significação. [...]

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 121.

A ilustração de *Restaurante animal* não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato. Esse tipo de ilustração é o que tem maior potencial de enriquecer a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências

parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.

Texto cedido gentilmente para este material.

Atividades

O contato com a diversidade de gêneros literários e com o número de títulos disponíveis é um dos fatores preponderantes para a formação de leitores competentes. Segundo a nova BNCC, é desejável que as atividades de leitura considerem a diversidade cultural “de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa [...] de forma a garantir a ampliação do repertório, além de interação e trato com o diferente”.

As atividades a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa em diversas práticas de linguagem dos mais variados campos de atuação, em especial o artístico-literário.

- Chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e do ilustrador, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Ler com os alunos o texto de quarta capa e observar com eles as ilustrações de capa e quarta capa. Em seguida, pedir que falem sobre o que esperam da história. Pode-se anotar essas observações em uma folha à parte e, depois

da leitura, voltar a elas com os alunos para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02.)

- Para trabalhar a temática da fome, vista no livro *Restaurante animal*, sugere-se apresentar aos alunos a letra da música “Fome, come”, do grupo Palavra Cantada, composta por Sandra Peres e Paulo Tatit. Chamar a atenção deles para as rimas e propor que cantem e falem um pouco da letra da música, perguntando: “Quem gostou da música?”; “O que vocês entenderam da letra?”. (Habilidade de referência: EF12LP18.)

2. Material de apoio pós-leitura

Os animais e a literatura

Os animais despertam muito interesse nas crianças, os grandes e os pequenos, os domésticos e os selvagens. As crianças costumam adorar passeios no zoológico e brincar com cachorros e gatos. Muitos livros infantis contam com a presença de personagens que são animais. Luana von Linsingen, em sua dissertação de mestrado *Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*, fala um pouco sobre a relação entre a literatura infantil e a presença de animais como personagens:

O uso de animais como personagens nas histórias, até onde se tem conhecimento, teve início com as fábulas do grego Esopo (540 a.C.). O romano Fedro (10 a.C.-69 d.C.) recuperou-as, e com o francês La Fontaine (1621-1695) as fábulas foram apresentadas ao mundo ocidental [...]. Tanto as fábulas de Esopo e La Fontaine como a prática da utilização de animais como personagens são, ainda hoje, corriqueiras quando se deseja entabular diálogo com as crianças, até mesmo em livros didáticos [...].

[Jacqueline] Held (1980) [no livro *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*] afirma que a predileção das crianças é pelo animal. A autora fala que o mesmo é presença marcante em contos, e mesmo autores que não trabalham normalmente com este universo se valem de seu uso como

personagens, especialmente quando fazem incursões na Literatura Infantil. Um exemplo deste tipo de autor é Clarice Lispector [...].

Em seu trabalho, Held vasculhou dezenas de histórias infantis. Sendo francesa, a maioria dos exemplos é da literatura francesa (embora estivesse um livro brasileiro entre as histórias, *Três garotos na Amazônia*, de Antonieta Dias de Moraes), porém é possível que o mesmo aconteça na produção brasileira. Ademais, vale dizer que muitos livros infantis presentes nas livrarias e bibliotecas no Brasil são traduções, seja de clássicos, seja de contemporâneos, e são igualmente lidos pelas crianças, de maneira que não se deve ignorá-los. Para Held, uma das possíveis explicações para esta predileção infantil está no que o tipo de animal representado significa, em termos de simbologias. Ele pode simbolizar muitas de suas projeções de liberdade, dentro de um mundo extremamente regado dos adultos.

[...]

A autora faz quatro grandes divisões de animais, os mais presentes na literatura infantil que ela denomina fantástica: Nossos Irmãos Peludos, Mamíferos Exóticos, Mundo Alado, e Peixes e Baleias: a Vida Aquática. Em uma categoria à parte, estão Os Insetos.

A presença da primeira categoria, Nossos Irmãos Peludos, segundo ela, não é nenhuma surpresa. Em uma sociedade na qual tanto o pai quanto a mãe trabalham fora, estão sempre com pressa e sempre cansados e impacientes, o animal doméstico significa, para a criança isolada, um reduto de afeto, atenção e tempo que está ausente no exemplo adulto. Como tradicionalmente o animal de estimação é um mamífero, tem quatro patas e é peludo, é natural que apareça nas histórias infantis, como meio de o autor conquistar a simpatia do pequeno leitor.

Chamo a atenção de que a realidade apresentada no trabalho de Held diz respeito à realidade de crianças características de uma determinada camada social francesa. É possível vislumbrá-la em alguns segmentos sociais brasileiros [...]

LINSINGEN, Luana von. *Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção*

de livros. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. p. 60 e 61. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91784/261298.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC. Trabalham a leitura, a escuta e a escrita individual e compartilhada, a análise linguística e semiótica no processo de alfabetização, com destaque para o campo de atuação artístico-literário, com foco na oralidade.

- Conversar com os alunos sobre a história, questionando-os a respeito da existência de um restaurante para animais. Podem ser feitas perguntas do tipo: Como seria um restaurante animal? Que animais o frequentariam? Onde se acomodariam? Quem poderia servi-los? Pedir que exponham oralmente suas opiniões. (Habilidade de referência: EF15LP13.)
- Conversar com os alunos sobre as imagens do livro, perguntando sobre como percebem as ilustrações e a forma que os animais e suas preferências alimentares são representados. Explicar a eles a importância de aprender a ver uma imagem, pois esta pode ampliar um texto verbal, adicionar informações a ele, e que alguns livros têm apenas imagens. Propor uma nova narrativa oral do livro *Restaurante animal* utilizando apenas as imagens para compor a nova história. (Habilidade de referência: EF01LP25.)
- Em uma roda de conversa, propor aos alunos a invenção de um nome criativo para o restaurante animal. Cada aluno pode inventar um; em seguida, promover uma votação para eleger o nome mais criativo da turma. (Habilidade de referência: EF15LP13.)

- Em uma roda de conversa, apresentar aos alunos o gênero da história e introduzir o conceito de poesia. Pesquisar previamente outros poemas e apresentá-los aos alunos, levando-os a perceber a semelhança em sua forma. Propor aos alunos que escolham um animal que não aparece no livro e pesquisem do que esse animal se alimenta para, em seguida, escreverem uma estrofe para o livro. Lembrar que eles devem respeitar a estrutura dos versos e a rima. Depois, sugerir que ilustrem a estrofe criada. (Habilidade de referência: EF12LP05.)
- Trabalhar com as rimas do poema. Pedir aos alunos para encontrar nas estrofes as rimas ao final dos versos e transcrevê-las para o caderno. Propor a troca das palavras que rimam por outras semelhantes. (Habilidade de referência: EF12LP05.)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Atividades

As atividades a seguir integram assuntos abordados em *Restaurante animal* a outras áreas do conhecimento, sem, contudo, esgotar as possibilidades que o livro oferece. Buscam dessa maneira colaborar para a construção do conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade e despertando o senso crítico do aluno, de modo que sua aprendizagem esteja pautada pela ética, pelo respeito às diferenças, para o desenvolvimento pleno do exercício de cidadania a que todos têm direito, como recomenda a nova BNCC.

História

As atividades a seguir favorecem o trabalho do professor com a seguinte habilidade da BNCC (EF02HI10): “Identificar esta formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância”.

- Em uma roda de conversa, falar aos alunos sobre as duas profissões citadas na história: veterinária e culinária. Questioná-los a respeito de qual profissão pretendem exercer quando crescerem. Após a conversa, propor uma pesquisa sobre a profissão que os alunos pretendem exercer no futuro, levando em conta a função, o atendimento, o local de trabalho, o público-alvo etc.
- Elaborar com os alunos uma pesquisa para ser realizada com os pais a respeito das profissões que exercem. Criar perguntas como: Qual a profissão que exercem? Há quanto tempo? Quais as características da profissão? Quais os pontos positivos e negativos dessa profissão? Entre outras que os alunos tenham curiosidade em saber.

Unir a teoria à prática sempre foi uma excelente alternativa para gerar conhecimento. As atividades a seguir pretendem provocar uma reflexão e um aprendizado com base em experiências práticas, algo bastante valorizado no ensino de Ciências. Conforme preconiza a nova BNCC: “[...] não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico [...] tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza”.

Habilidades (EF02CI04): “Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem” e (EF01CI03): “Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde”.

- Conversar com os alunos sobre os animais apresentados no livro *Restaurante animal* e propor uma pesquisa de outros animais e seus hábitos alimentares. Uma sugestão é dividir a turma em grupos e distribuir uma classe de animal para cada grupo: anfíbios, mamíferos, répteis, aves e insetos. Após as pesquisas, elaborar cartazes com imagens e montar uma exposição em sala de aula.
- Em uma roda de conversa, sentados no chão com os livros em mãos, os alunos devem reler o trecho: “O sapo, eu acho divertido. / Come o mosquito / que zune no meu ouvido!”. Questionar os alunos sobre o que significa a palavra *zunir*. Explique que cada animal emite um som específico. Sugerir a cada aluno que escolha um animal e pesquise o som que ele emite. Após as pesquisas terem sido realizadas, propor a seguinte brincadeira: dividir a turma em dois grupos; um aluno vai à frente da sala e produz o som imitando um animal pesquisado, o grupo adversário

deve tentar adivinhar. Vence o grupo que tiver o maior número de acertos.

- Conversar com os alunos sobre a classificação dos animais conforme a sua alimentação. Apresentar os tipos: herbívoros (alimentam-se exclusivamente de plantas), carnívoros (alimentam-se de outros animais) e onívoros (alimentam-se de animais e vegetais). Dividir a turma em três grupos para que pesquisem quais animais do livro se encaixam nas especificações apresentadas. Elaborar cartazes com a classificação dos animais conforme o tipo de alimentação.
- Aproveitar o tema *alimentação* do livro e comentar com os alunos a respeito da saúde bucal. Apresentar a eles a forma correta de escovação e a necessidade de escovar os dentes após as refeições.
- Escrever o nome de cada animal apresentado no livro e compor uma tabela na lousa, com a ajuda dos alunos, para classificar esses animais de acordo com seu hábitat: animais que vivem na água, animais que vivem na terra, e animais que vivem na água e na terra. Em seguida, pedir à turma que, oralmente, aponte características comuns dos animais de acordo com essa divisão.

Arte

As atividades a seguir favorecem o trabalho com Arte, mais especificamente com as artes visuais nas dimensões: Criação, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão. Segundo a BNCC essas dimensões caracterizam a singularidade da experiência artística e constituem a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Habilidades (EF15AR05): “Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade” e (EF15AR02): “Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)”.

- Propor aos alunos a confecção dos animais citados no livro *Restaurante animal* com massa de modelar. Caso os alunos não possuam massinha em sala de aula, convidá-los a confeccionarem-na da seguinte forma: misturar 2 xícaras

de farinha de trigo, ½ xícara de sal, 1 xícara de água, 1 colher de óleo, 1 colher de creme de tártaro (opcional) e anilina da cor que desejarem. Após a confecção, guardar a massinha que sobrar em um recipiente plástico e vedado.

- Propor aos alunos que se dividam em duplas ou trios e distribuir a cada grupo uma estrofe do poema para que a representem por meio de teatro. Deixar os alunos livres para escolher a melhor forma de representação: teatro de sombras, fantoches ou palco. Permitir que utilizem materiais diversos para a composição da apresentação.
- Solicitar aos alunos que pesquisem dobraduras de animais. Conversar com eles a respeito da técnica oriental de dobraduras: *origami*. Propor a realização de dobraduras de animais com papéis coloridos e confeccionar um grande painel.

Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e abordagens interdisciplinares e transdisciplinares, ainda mais no Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las com base em um tema gerador.

A atividade a seguir é de fechamento da leitura e do trabalho com *Restaurante animal*. É uma atividade interdisciplinar e transdisciplinar e trabalha práticas do campo artístico-literário de acordo com a BNCC. No projeto **Restaurante maluco**, os alunos brincarão com as próprias preferências alimentares e com a criação de pratos e cardápio com combinações inusitadas. A imaginação e a criatividade estarão em evidência ao longo do desenvolvimento do projeto.

- 1 Em uma roda de conversa, explicar aos alunos as etapas do projeto **Restaurante maluco** e colher informações, verificando o conhecimento prévio deles e questionando-os a respeito do que pretendem aprender com o desenvolvimento do projeto. Listar os objetivos em uma cartolina, deixando-a fixada em sala de aula.

- 2 Propor aos alunos que imaginem serem donos de um pequeno restaurante, mas um restaurante diferente, onde os pratos servidos são inusitados ou *malucos*. Questioná-los sobre o que poderia ser servido nesse restaurante. Que tipo de combinações culinárias poderiam ser feitas?
- 3 Dividir os alunos em pequenos grupos. Cada grupo deverá escolher o nome do restaurante e confeccionar uma placa com esse nome em cartolina ou papel-cartão, pintada com tinta, utilizando colagens, desenhos ou a técnica que preferirem.
- 4 O próximo passo é a criação do cardápio. Incentivar os alunos a criarem cardápios diferentes dos que conhecem.
- 5 Distribuir massinhas de modelar entre os grupos. Assim, cada grupo deverá *criar* dois pratos para serem servidos no restaurante.
- 6 Após a criação de dois pratos do cardápio, os alunos devem apresentar aos demais o seu restaurante, mostrar a placa, o cardápio e os dois pratos.
- 7 Depois de as etapas anteriores terem sido realizadas, é o momento de os alunos apresentarem aos pais suas criações. Pedir que confeccionem o convite para a inauguração do restaurante que criaram e entreguem aos pais com a data e o horário da apresentação.
- 8 No dia agendado, preparar a sala para a recepção dos pais e a apresentação dos alunos. Uma opção é organizar a sala em estandes expositores feitos com as carteiras dos próprios alunos, aos quais os pais vão visitando ordenadamente, ou realizar a apresentação de um grupo por vez. Conversar com os alunos sobre a melhor forma de apresentação. Lembrá-los de que precisam estar, no dia, com todo o material para se apresentarem.
- 9 Após a apresentação, em uma roda de conversa, avaliar o que os alunos aprenderam com o projeto. Nesse momento, devem expor e analisar todo o desenvolvimento do projeto. Retomar com eles as anotações que fizeram no início,

contendo o que gostariam de aprender e descobrir sobre o tema, e discutir quais objetivos foram alcançados e o que não foi abordado durante o projeto.

Elaboração Januária Cristina Alves